



Acta Paulista de Enfermagem

ISSN: 0103-2100

ape@unifesp.br

Escola Paulista de Enfermagem

Brasil

Waldow, Vera Regina; Figueiró Borges, Rosália  
Cuidar e humanizar: relações e significados  
Acta Paulista de Enfermagem, vol. 24, núm. 3, 2011, pp. 414-418  
Escola Paulista de Enfermagem  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023873017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Cuidar e humanizar: relações e significados

*Caring and humanization: relationships and meanings*

*Cuidar y humanizar: relaciones y significados*

Vera Regina Waldow<sup>1</sup>, Rosália Figueiró Borges<sup>2</sup>

### RESUMO

O texto teve como objetivo discutir o cuidar e o humanizar, destacando alguns dos significados e relações entre ambas as categorias e, ao mesmo tempo, buscou atualizar e refletir algumas das noções veiculadas sobre as mesmas. O cuidado é discutido tomando em consideração seu aspecto filosófico e a humanização é trazida, conforme atualmente é enfatizada no meio da saúde. Os textos existentes sobre a humanização, quando referem o cuidar, secundarizam-no à humanização, quando o cuidado é a categoria que caracteriza o humano do ser, segundo os referenciais adotados. Algumas considerações são feitas buscando relevar os esforços dos profissionais da enfermagem no sentido de exercer uma assistência humanizada e de resgatar o cuidado em sua interpretação mais ampla.

**Descritores:** Humanização da assistência; Assistência à saúde; Cuidados de Enfermagem

### ABSTRACT

The objective is to discuss care and humanization, especially some of the meanings and relationships between the two categories, and at the same time, to update and reflect some of the ideas expressed about them. Care is discussed taking into account its philosophical aspects, and humanization is considered as it is currently emphasized in terms of health. According to the references from existing texts on humanization, when referring to care, humanization provides the foundation, while care is the category that characterizes the human being. Other considerations are made revealing the efforts of nursing professionals to redeem humanized support and care using a wider interpretation.

**Keywords:** Humanization of assistance; Delivery of health care; Nursing care

### RESUMEN

El objetivo del presente texto fue discutir el cuidar y humanizar, destacando algunos de los significados y relaciones entre ambas categorías y, al mismo tiempo, buscó actualizar y reflexionar sobre algunas de las nociones difundidas relativas a las mismas. El cuidado es discutido tomando en consideración su aspecto filosófico y la humanización es tratada, conforme se enfatiza actualmente en el medio de la salud. Los textos existentes sobre la humanización, cuando hacen referencia al cuidar, lo secundarizan a la humanización, cuando el cuidado es la categoría que caracteriza lo humano del ser, según los referenciales adoptados. Algunas consideraciones son realizadas tratando de resaltar los esfuerzos de los profesionales de la enfermería en el sentido de ejercer una asistencia humanizada y de rescatar el cuidado en su interpretación más amplia.

**Descriptores:** Humanización de la atención; Prestación de atención de salud; Atención de Enfermería

<sup>1</sup> Doutora em Educação, pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre (RS), Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Professora de Enfermagem do Centro Universitário La Salle - Unilasalle - Canoas (RS), Brasil.

## INTRODUÇÃO

Recentemente, cuidado e humanização têm sido alvo de grande interesse na área de saúde. Na enfermagem, adquire destaque especial, já que se constitui em uma atividade que lida com o ser humano em situações de vulnerabilidade. Suas ações ultrapassam as tradicionais de cunho mais técnico e com objetivos quase que exclusivamente terapêuticos. O ser humano passa a ser visualizado em sua integralidade e assisti-lo em sua subjetividade engloba também ações estéticas e éticas.

O presente texto teve como objetivo discutir as categorias cuidar e humanizar, trazendo alguns aspectos que fundamentam os dois termos, seus significados e relações, buscando atualizar e refletir algumas das noções veiculadas sobre as mesmas. Selecionaram-se algumas ideias privilegiando determinados autores, de forma aleatória, que fundamentam o cuidado em seu aspecto filosófico, sua essência, natureza e características. A categoria humanização também é discutida tomando-se em consideração sua recente projeção na área da saúde.

Algumas considerações e posições frente ao discutido no texto são feitas, buscando clarear aspectos considerados importantes para uma reflexão sobre o assunto. Cuidar consiste no humano do ser e na enfermagem, seu cerne. As autoras, por meio do texto, buscam sensibilizar para a importância do cuidado na enfermagem, pois entendem ser o cuidado a sua práxis por intermédio dele as ações se humanizam.

## CUIDAR SOB O PONTO DE VISTA FILOSÓFICO

O cuidado é entendido como um modo de ser; sem o cuidado deixa-se de ser humano. Esta é a fundamentação que se atribui ao tema em análise, de cunho filosófico<sup>(1)</sup>. Assim, a afirmação de que o cuidado é o que confere a condição de humanidade às pessoas é uma afirmação lógica, considerando os pressupostos heideggerianos. Segundo a visão filosófica, o ser humano vive o significado de sua própria vida por meio do cuidado. É atestado ser o cuidado o *ethos* do humano - é um modo de ser essencial; ele se encontra na raiz primeira do ser humano, é *a priori*: “O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. O modo-de-ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano”<sup>(2)</sup>.

O cuidado é um ideal ético. Visto de dentro, o aspecto fundamental do cuidado é o deslocamento de interesse de nossa realidade para a do outro, ou seja, para que “*eu me emocione, para que desperte em mim algo que perturbe a minha própria realidade ética, devo encarar a realidade do outro como uma possibilidade para a minha própria realidade*”<sup>(3)</sup>. Emerge assim uma outra conotação além do “existencial” no cuidado, que é o “relacional”, isto é, o eu com o outro e para o outro. Neste sentido, o cuidado passa a ter uma conotação de “interessar-

se pelo outro”, e isto de certa forma movimenta ambos - “completando-se um no outro”.

O desenvolvimento da capacidade de cuidar é essencial para o desenvolvimento do ser<sup>(4)</sup>. O cuidado ocorre por uma força que move a capacidade humana de cuidar, evocando esta habilidade em nós e nos outros, ao satisfazer uma resposta a algo ou alguém que importa, atualizando nosso potencial para cuidar. O cuidado pode ser uma resposta à desumanização que ocorre nas sociedades atuais. Alguma coisa na experiência humana parece ter rompido o relacionamento harmonioso com Deus, com o *self* e com os outros, assemelhando-se ao “paraíso perdido”, como é denominado. Em consequência, predominam a desarmonia, a doença, e a desintegração. O cuidado, todavia, pode ser nutrido, desenvolvido e, por meio dele, seres humanos podem resgatar sua humanidade. A autora que exprime as ideias acima define, em seu trabalho, cinco comportamentos básicos de cuidar que são: compaixão, competência, confiança, consciência e compromisso<sup>(4)</sup>.

O cuidado, portanto, engloba atos, comportamentos e atitudes. Os atos realizados no cuidado variam, de acordo com as condições em que ocorrem as situações e com o tipo de relacionamento estabelecido. Existem tipos diferentes ou maneiras distintas de cuidar, que variam de intensidade. A maneira de cuidar vai depender da situação, como já referido, e na forma como nos envolvemos com ela e, nesta situação, com o sujeito, motivo de atenção do cuidado<sup>(5)</sup>.

## HUMANIZAÇÃO: ALGUNS DE SEUS SIGNIFICADOS

O termo humanização vem aparecendo na primeira década do século XXI com bastante frequência na literatura de saúde, e isso parece ser uma consequência das recentes recomendações do Ministério da Saúde que propõe uma Política Nacional de Humanização<sup>(6)</sup>.

Estudo<sup>(7)</sup> analisa o discurso do Ministério da Saúde sobre a humanização da assistência, observando que o documento não apresenta uma definição e aponta para o estranhamento que o conceito provoca. Nos significados encontrados, destaca-se a questão da violência, ou seja, a humanização como oposição a ela e nesta são referidos maus-tratos físicos e psicológicos, e a já histórica violência simbólica. Outro significado refere-se à necessidade de melhoria da qualidade dos serviços prestados que se daria por meio da tecnologia e do bom relacionamento e, em terceiro, aparece a ideia de humanizar pela melhoria das condições de trabalho do cuidador. Importante é a ressalva final, que aponta o problema comunicacional entre profissionais e gestores e entre os primeiros e a clientela, o que repercutiria de forma negativa no cuidado prestado trazendo, dessa forma, a proposta de ampliação do processo de comunicação.

Humanizar significa “*tornar humano, dar condição humana,*

*humanizar*”. É também definida como “*tornar benévolo, afável, tratável*” e ainda “*fazer adquirir hábitos sociais polidos, civilizar*”. Já humano, vem de natureza humana, significando também “*bondoso, humanitário*”<sup>(8)</sup>.

Humanizar é estar coerente com os valores<sup>(9)</sup>. Solidariedade também está associada à humanização e como força motora está a pré-ocupação. Como fundamento da humanização, menciona o autor, encontra-se a dignidade humana. A preocupação pelo outro, que é um ser vulnerável, articula-se de duas maneiras: o cuidado competente e o cuidado pessoal. O primeiro compreende os aspectos da corporeidade humana, e o segundo diz respeito ao cuidado que envolve afeto, sensibilidade – a compaixão.

Humanizar é afirmar o humano na ação e isso significa cuidado porque só o ser humano é capaz de cuidar no sentido integral, ou seja, de forma natural e, ao mesmo tempo, consciente, conjugando desta forma os componentes racionais e sensíveis.

O termo desumanização, por vezes, clareia mais, pois apresenta uma conotação bem mais forte que é a de perda de atributos humanos ou ainda, perda de dignidade e que é intercambiável com o termo despersonalização<sup>(9)</sup>.

Humanizar a saúde compreende o respeito à unicidade de cada pessoa, personalizando a assistência. Além disso, humanizar a saúde relaciona-se com a política e a economia, ou seja, no sentido de igualitarismo no acesso à assistência; afeta também a estrutura e a funcionalidade organizacional no sentido de acessibilidade, organização e conforto; Relaciona-se também com a competência profissional dos agentes de saúde e, por fim, com o cuidado do cuidador<sup>(9)</sup>. Estas ideias parecem ir ao encontro do que propõe o projeto de humanização<sup>(6)</sup> que foi apontado por outros autores<sup>(7)</sup>, assim como o que foi evidenciado por alguns estudos sobre o assunto<sup>(10)</sup>.

## RELAÇÕES ENTRE CUIDAR E HUMANIZAR: UMA DISCUSSÃO REFLEXIVA

Ambos os termos, cuidado e humanização, vêm sendo discutidos de forma a apresentarem os mesmos elementos ou categorias. Por vezes, parecem ser tratados como sinônimos e por outras, como questões distintas. De qualquer forma, não se observam explicitações que evidenciem as diferenças ou sobre as similaridades e talvez isso possa ser atribuído à escassa literatura enfocando essa questão, já que não se observa interesse em distinguir alguma diferença ou similaridade ou outra relação entre os termos. Em alguns casos, nota-se que o cuidado é tratado como uma atitude ou ação que deve ser realizada de forma humanizada, e é referido como “cuidado humanizado”. Assim posto, o entendimento

é de que o cuidado seja uma consequência da humanização, e, como tal, ela qualifica, adjetiva o cuidado, secundarizando-o.

“O cuidado humanizado implica, por parte do cuidador, a compreensão do significado da vida, a capacidade de perceber e compreender a si mesmo e ao outro, situado no mundo e sujeito de sua própria história”<sup>(11)</sup>. Os autores afirmaram que profissionais de saúde devem compartilhar com seus pacientes experiências e vivências e estas estão relacionadas ao cuidar e complementam que “*exercer na prática o re-situar das questões pessoais num quadro ético, em que o cuidar se vincula à compreensão da pessoa em sua peculiaridade e em sua originalidade de ser*”<sup>(11)</sup>. Estas observações evidenciam semelhança entre o que se sugere como sendo cuidado, visto como uma identidade do humano e que possibilita a existência do ser.

Outro termo, além do cuidado humanizado, é humanização do cuidado e, ambos sugerem, como já referido anteriormente, uma consequência do humano, e não o contrário. Para autores, que utilizam o cuidado dessa forma, percebe-se que o mesmo está presente na vida humana, ao contrário do que se postula: que ele seja a própria razão da existência.

Assim, que autores falam sobre humanização é, na verdade, cuidado. Ambas as categorias englobam valores e enaltecem a dignidade humana. Há inclusive uma menção à solidariedade e a pré-ocupação ao referir-se à humanização<sup>(9)</sup> e que remete à ideia dada ao cuidado em uma visão bem heideggeriana.

Uma citação que pareceu bastante esclarecedora é que:

*“as definições de humanização convergem para um sentido único, ou seja, que humanização, humanidade e humanizar são tornar humano, dar condições humanas, agir com a bondade natural. E quando pensadas com relação à qualificação de uma conduta ou um cuidado, isso parece de uma forma redundante, pois não se pode admitir que um ser humano seja tratado de alguma outra maneira, senão aquela condizente com sua natureza”*<sup>(12)</sup>.

Esta menção é semelhante à definição que aparece sobre humanizar, que é trazida neste texto. Curiosamente, os trabalhos seguintes dessas autoras, passam a tratar as duas categorias, humanizar e cuidar, de forma ambígua.

## ALGUMAS CURIOSIDADES

O termo cuidado humano tornou-se parte da nomenclatura internacional sobre cuidar/cuidado, embora seja considerado redundante por alguns autores que já preferem aboli-lo<sup>(6)</sup>. Animais, por exemplo, apesar de desprovidos de racionalidade ou intelectualidade, sentimentos e linguagem, tais como os humanos, evidenciam formas rudimentares, instintivas, que se

assemelham às expressões de cuidar. Por outro lado, o cuidado envolve responsabilidade e, em adição, interesse e compromisso moral, que são características exclusivamente humanas; isto já não ocorre com os animais. Há, contudo, quem polemize a questão do que é ser humano, como o autor do livro<sup>(13)</sup> “Então, você pensa que é humano?” Avanços da genética e da robótica colocam em cheque o conceito que se tinha de humanidade, e o autor incita a repensar nossa relação, não só com animais e com o meio ambiente, mas, sobretudo, entre os próprios humanos.

Outra curiosidade diz respeito a uma constatação de que a violência humana é um fato inevitável da vida em razão do determinismo biológico, fruto da evolução natural, conforme o darwinismo. Assim, apesar de ser afirmado que seres humanos se afastam das características de animalidade, existe também a afirmação de que “a separação entre o nosso mundo e o dos animais está se desfazendo”<sup>(14)</sup>. Nesse sentido, a proposta é de humanizar o infra-humano objetivando a formação de um ser humano mais solidário e, amoroso.

É interessante, o que se pode observar nos textos mais atuais privilegiando a categoria humanização. Vários desses textos desenvolveram-se em consequência das propostas no sentido de humanizar a assistência na área da saúde. Há um apelo em prol dessa humanização e, ironicamente, diz um autor, apesar de constituir-se “uma das mais expressivas expressões do modo de ser do humano, o cuidado, esteja... buscando humanizar-se!”<sup>(15)</sup>. O que é, também curioso é que o número crescente nesta década, a respeito da humanização nas práticas de saúde e, principalmente na literatura de Enfermagem, não fazem nenhuma relação deste conceito ao de cuidado<sup>(16)\*</sup>.

No presente texto, a intenção foi discutir alguns pontos a respeito dos dois conceitos – cuidar e humanizar, sobretudo dirigindo uma reflexão aos profissionais da enfermagem, pois as autoras gostariam de fazer jus a uma iniciativa realizada por profissionais da área, que há décadas vêm desenvolvendo suas atividades caracterizadas pelo que denominam hoje de “humanização da assistência”. Várias tentativas têm sido feitas, em diferentes momentos na história da enfermagem, que se caracterizam, por exemplo, em esforços em visualizar sempre o paciente como centro de atenção, percebendo-o, primeiramente, em suas dimensões biopsicossocio-espirituais. Depois surge a tentativa de assumir uma visão de totalidade, na qual as referidas dimensões são consideradas indissociáveis e,

assim, de forma que as relações sejam mais amistosas no campo da saúde, tanto as que se verificam entre profissionais como destes com os pacientes.

Hoje, o cuidado assume destaque na Enfermagem; busca-se resgatá-lo, fazendo uma releitura e ampliando sua interpretação, considerando-o não só uma atividade técnico-científica, mas relevando-o ao estado de arte.

Ao pontuar o maior volume de trabalhos recentemente publicados na área de Enfermagem, considerando e assumindo as atuais propostas em prol da humanização da assistência, seria interessante saber como a comunidade de Enfermagem posiciona-se a respeito das similaridades que se apresentam, mas que, ao mesmo tempo, parecem privilegiar um conceito, no caso, a humanização e não o cuidado.

Uma das dificuldades atribuídas à opção em torno de um conceito ou categoria e não de outro, parece residir no conhecimento sobre o cuidado, ou seja, pela sua característica de relação moral entre os seres humanos, como experiência vivida e que se dá no momento e por não caracterizar um fenômeno objetivo *per se*<sup>(11)</sup>. Outra dificuldade ao buscar-se um posicionamento explícito do cuidar na Enfermagem parece ser o que é alertado quanto ao fato de o mesmo “transmitir sentimentalismo e suavidade”. O cuidado, visto dessa forma, não apresenta características de cientificidade e de ações sistemáticas e tecnologizadas que tragam resultados pertinentes. Esta é ainda a visão que prevalece na Enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção da categoria cuidado, em lugar de humanização, na opinião das autoras do presente texto, apesar de complexa e abrangente, permite visualizar o ser humano em uma forma mais completa, integralizadora e, considerando suas bases ontológico-existenciais, como um ser único, singular e irrepetível. Por outro lado, sua compreensão e sua adoção, remetem a uma disponibilidade e sensibilidade e que, por si só, conduz a uma inevitável mudança de postura. O cuidado torna-se um exercício; é a prática de nossa humanidade. O cuidado é o que o profissional acrescentará em suas ações, desencadeando o processo de cuidar – que é, deveria ser, revestido de um conhecimento próprio, de sensibilidade, intuição e de valores e princípios morais. O cuidado é uma expressão de nossa humanidade; ele é essencial para nosso desenvolvimento e realização como seres humanos.

No que se refere à humanização, deseja-se que este movimento se mantenha, porém clareando alguns pontos; espera-se, por outro lado, que não seja considerado como algo passível de ser treinado, mas, sim, sensibilizado. Deseja-se que estudiosos e

\* Pela impossibilidade de mencionar as diversas publicações existentes atualmente, optou-se por citar um texto que analisa a produção científica sobre humanização em saúde/enfermagem, já que contempla vários trabalhos. Convém ressaltar, no entanto, que o levantamento não inclui trabalhos a partir de 2002.

profissionais que se dedicam a esta temática possam ser mobilizados e sensibilizados a considerar o cuidar e posicioná-lo em um lugar de destaque, ou seja, como

modo de ser, como condição de nossa humanidade e não como equivocadamente vem sendo pensado, como consequência da humanização.

## REFERÊNCIAS

1. Heidegger M. Ser e tempo. 8a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2001.
2. Boff L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 11a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2004.
3. Noddings N. O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral. São Leopoldo (RS): Unisinos; 2003.
4. Roach SMS. The human act of caring: a blueprint for the health professions. Ottawa (CA): Canadian Hospital Association Press; 2002.
5. Waldow VR. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis (RJ): Vozes; 2006.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 3a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
7. Deslandes SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Ciênc Saúde Coletiva. 2004;9(1):7-14.
8. Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4a ed. Curitiba: Positivo; c2009.
9. Bermejo JC. Humanizar a saúde: cuidado, relações e valores. Petrópolis (RJ): Vozes; 2008.
10. Borges RF. Humanização da rede pública de Porto Alegre: bases e estratégias das gerências de enfermagem no desenvolvimento do cuidado humano [dissertação]. Canoas: Universidade Luterana do Brasil; 2006.
11. Pessini L, Bertachini L, organizadores. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Edições Loyola; 2004.
12. Oliveira ME, Zampieri MFM, Brüggemann OM. A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo de nascimento. Florianópolis: Cidade Futura; 2001.
13. Fernández-Armesto F. Então você pensa que é humano? Uma breve história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras; 2007.
14. Arruda M. Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.
15. Ayres JRCM. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2005;10(3):549-60.
16. Casate JC, Corrêa AK. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. Rev Latinoam Enferm. 2005;13(1):105-11.